

FÓRUM INTERSINDICAL SAÚDE – TRABALHO – DIREITO

Boletim Informativo - Agosto 2019 - ANO IV - Nº 48



Aniversário do Boletim/Fórum - 4º ano de companheirismo e luta

Saúde do Trabalhador e a fumaça do B

EDITORIAL*

Completamos no corrente mês quatro anos de Fórum Intersindical e de um de seus principais veículos de informação: o Boletim Informativo. Embora a data seja festiva, não há muito o que comemorar. Afinal, o Brasil evolui ... rapidamente. Evolui para pior. Direitos trabalhistas e previdenciários já consagrados esfumam-se. Direitos humanos já acolhidos pelo Poder Judiciário são ameaçados de esfumarem-se. E assim, de fumo em fumo, o Brasil vai se esfumando, enquanto não se enfumaça na pólvora das armas que se avizinham. Antes, o Congresso Nacional já tinha lá suas bancadas dos 6 B (Bala – Boi – Bíblia – Bula – Bola – Banco). Poderia ser 7 B de Branco (75% dos deputados federais se autodeclararam brancos e dos 81 senadores 3 (três) se autodeclararam negros - 96,3% de senadores brancos, que tal?). Mas, se não bastasse, as bancadas dos 6 (ou 7) B, agora, organizaram um Clube: Clube do B. O Brasil evolui para pior, exceto para os sócios do Clube do B. Trabalhadores portadores/perdedores de sua saúde não entram no Clube do B. Barrados no Baile (BB). BB: não é Banco do Brasil...

Não há nada tão ruim que não possa piorar. Nestes 4 anos do Fórum Intersindical, suas reuniões ordinárias mensais (e extraordinárias), trouxeram à tona situações de invisibilidade nos diversos cotidianos de trabalho. Afora o flagelo do desemprego em massa, como no caso dos metalúrgicos e bancários, e da cobrança ostensiva e intimidadora da produtividade (comerciários, professores, pesquisadores, profissionais de saúde, bancários, operadores de telemarketing, motoristas e garis, entre outros), o assédio moral emergiu como uma prática comum em todas as categorias. Os relatos, tantas vezes dramáticos, e outras tantas emocionados, dos agentes de endemias, dos profissionais de telecomunicação e dos correios, dos trabalhadores do saneamento, de hospitais, da educação, dos bancos, das fábricas, da agricultura, do petróleo, da mineração, do transporte urbano e do comércio em geral, só constata uma certeza: o Brasil evolui para pior. Em novembro de 2017, o número 27 do Boletim trazia em seu Editorial o título: *Brasil, saúde do trabalhador e a maldição do B*. Ver https://docs.wixstatic.com/ugd/15557d_da663c17ad1a41efbf97603b7465c447.pdf. Na época ninguém imaginava que a maldição do B se tornaria um Clube. Pois hoje, governa-se para os sócios do Clube do B.

Nesta edição

Editorial – Saúde do Trabalhador e a fumaça do B	1
Entrevista – Cinthia Viviane Carvalho dos Santos	2-4
Artigo do mês – Aparecida Pavanelli	5-7
Perfil Sindical – O extermínio dos bancários...	8
Trabalhadores Anônimos – Marcel Caldas	9
Saúde do Trabalhador é ARTE	10-11
Informes	12

Nenhum exercício futurista seria capaz de se aproximar de um cenário minimamente favorável diante da atual conjuntura e de uma multidão que não é sócia do Clube do B, nunca será, mas acha que ainda poderá ser. De Bueiros emergem ratos famintos - ratos uBerizados de ódio - que apoiam o B do mal. A letra B serve para coisas belas e coisas boas e serve, infeliz e coincidentemente, também para dar nome aos Bois. Mas, esperança que venha, Brasil também começa com a letra hoje ameaçadora e atormentadora.

Boletim, este aqui, também. Vamos comBinar. O B das Bancadas e o B do nome aos Bois também se esfuma, se esfumará, fumaça será e muito Breve será fumaça.

Nesses quatro anos de Fórum Intersindical, uma coisa sobressaiu: aqui tem Brasileiros, cidadãos e cidadãs de Bem, que não precisam estar armados para serem tidos como de Bem por isso; aqui tem Brasileiros trabalhadores, sofredores, injustiçados, atormentados pelo Clube do B, mas perseverantes.

Nesse modesto aniversário do Fórum Intersindical, sob uma ordem governamental de desconstrução de direitos e de esculachos sucessivos que causam perplexidade e indignação, o nosso presente de aniversário foi uma singela mensagem. Enviada por um trabalhador anônimo, adoecido pelo trabalho e, agora, adoecido mais ainda pelo desemprego e pelo desalento, a mensagem diz assim:

“Aos companheiros do Fórum, Parabéns!

Estou por aqui, desalentado, mas com um fiozinho de esperança. Está na hora de mudar a palavra de ordem que nos colocou nessa coisa.

Segue minha humilde sugestão:

BRASIL com Brilho nos Olhos acima de tudo
Trabalhadores acima de Todos!”

■ ■ ■

*Os editoriais do Boletim expressam a opinião da coordenação do Fórum Intersindical e nem sempre a de todos os participantes. A cada reunião ordinária, os editoriais são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.

Outras
falas,
falas
novas

A fala da Saúde do Trabalhador

Cinthia Vivianne Carvalho dos Santos

Nesta seção falam profissionais e militantes que ingressaram na saúde do trabalhador, após sua consolidação no Brasil, com a Constituição Federal/88. Os que chegam. É a vez deles e delas. Os que vão continuar a luta daqueles que povoaram a seção "A fala da Saúde do Trabalhador".



1. Como cheguei e mergulhei na área de saúde do trabalhador. Entrei na Universidade Federal do Amazonas aos 18 anos para fazer a graduação em Serviço Social. Na época em que fiz a escolha para o curso, não tinha muita ideia de como seria, pois, fiz a escolha sem muito conhecimento do que realmente era a profissão. Ao longo dos quatro anos de curso fui surpreendida de forma positiva e acabei me apaixonando pela profissão. Quando comecei a entender o que era de fato ser assistente social, pude compreender que você precisa fazer opção e ainda durante o curso fiz a minha opção pela classe trabalhadora, principalmente das classes mais desfavorecidas, lutar para garantir seus direitos, o que é completamente diferente de fazer assistencialismo. Aqui quero destacar duas professoras que contribuíram muito para isso: as professoras Yoshiko Sasaki e Elenise Scherer. Quando comecei a estagiar acabei indo para a área da saúde. A minha primeira experiência foi numa unidade básica de saúde, onde fiquei por um ano e quando estava próximo de concluir o curso, consegui uma bolsa de estágio para atuar no INSS, tendo o primeiro contato com a legislação previdenciária e participando de projetos voltados para a inserção de trabalhadores no regime da Previdência Social.

Formei-me em 2001 e comecei a trabalhar no Hospital Infantil Dr. Fajardo da Secretaria de Estado de Saúde (SUSAM), desenvolvendo atividades em ambiente hospitalar e ambulatorial. Ao mesmo tempo, participei durante um ano do projeto da Secretaria de Assistência Social do município de Manaus fazendo avaliações do Benefício de Prestação Continuada. A saúde do trabalhador entrou na minha vida em 2003, após ser aprovada num processo seletivo na SUSAM e chamada para ingressar no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador que estava sendo implantado naquele ano no Amazonas. Fiz parte da equipe original quando da criação do CEREST/AM. Lembro que quando iniciei não tinha muito conhecimento do papel do Cerest e assim como os outros colegas tínhamos muitas dúvidas sobre o que realmente deveríamos fazer. No início participávamos de reuniões, líamos as portarias, mas mesmo assim em alguns momentos ficávamos nos questionando qual era nosso papel. Em 2005, aconteceu a I Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador do Amazonas, sendo um momento muito importante, pois, foi aí que tive o primeiro impacto sobre como realmente é a SAÚDE DO TRABALHADOR. As discussões nas plenárias, a fala dos sindicatos, os embates, tudo foi muito impactante. Ao mesmo tempo, me senti amedrontada, mas, também estimulada a aprender mais, me aprofundar na história da saúde do trabalhador. Logo em seguida à conferência, houve uma mudança na gestão do Cerest, a coordenadora na época saiu para assumir outro cargo e fui convidada para assumir a coordenação do Cerest estadual. Mesmo sem experiência e com pouco tempo de atuação no Cerest, aceitei o convite. A partir desse momento passei a enfrentar outros desafios, além de me aprofundar nas questões relacionadas às ações da saúde do trabalhador, também tive que aprender a lidar com outros aspectos relacionados a coordenar o serviço.

Escrevendo a história da saúde do trabalhador no Brasil

continua

Fórum Intersindical: agora, mais do que
nunca, não perca a esperança!

Cinthia Viane Carvalho dos Santos

2. Os saberes, a universidade e a saúde do trabalhador. Coordenar o Cerest me proporcionou muito aprendizado. Nesse sentido percebi a necessidade de aprofundar conceitos teóricos, práticas interdisciplinares, articulações intra e intersetoriais e, principalmente, fazer aproximação com os sindicatos. Durante dois anos atuei como secretária-executiva da CIST estadual e nesse período tivemos bons resultados devido à parceria com os sindicatos. Realizamos várias ações juntos, foi um momento ímpar.

Em 2010, realizamos em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas um curso de especialização em Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente, oportunidade para mim e para os meus colegas do Cerest em conhecer do ponto de vista teórico as relações e os processos da saúde do trabalhador.

Os professores que ministraram as aulas eram em sua maioria da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz/RJ. Entre eles, o professor Luiz Carlos Fadel que, mais adiante, foi meu orientador no mestrado profissional e meu mestre nessa trajetória. Durante o curso de especialização pude ter um novo contato com a saúde do trabalhador, mais do ponto de vista teórico, a história, suas relações e a construção do campo da saúde do trabalhador. Lógico, que, após esse momento, algumas coisas mudaram no agir profissional.

Posso dizer que as nossas ações tomaram outras proporções, agora baseadas em algo mais concreto, pois tinham uma base mais teórica. Outro momento que considero um diferencial para a minha qualificação foi a realização do Curso Básico de Vigilância em Saúde do Trabalhador, em 2011, ministrado pelo professor Fadel para a equipe do Cerest Amazonas. Posso afirmar que, sem dúvidas, esse curso foi um divisor de águas. Até então as ações de Visat que nós fazíamos não seguiam um método e também não tinham a participação dos trabalhadores. A partir do curso as nossas inspeções tomaram novo formato seguindo as diretrizes da Portaria 3120/1998. Outro divisor de águas para mim foi a realização do Mestrado Profissional em Vigilância em Saúde do Trabalhador. Essa foi uma experiência fundamental, pois me trouxe um crescimento profissional e pessoal.

Poder conhecer grandes professores da saúde do trabalhador, muitos que, praticamente, são a saúde do trabalhador no Brasil, que ajudaram a construir tudo o que temos sobre a política de saúde do trabalhador. Isso sem falar dos amigos que fiz ao longo dos dois anos de curso. Pessoas que até hoje fazem parte da minha vida e que compartilham as experiências para enfrentar os desafios que a atual conjuntura nos impõe.

3. Caminhando pela ST - outros rumos, outros papéis. Ainda estou caminhando na saúde do trabalhador. Todos esses anos de estudos e práticas mostraram que para se fazer saúde do trabalhador é necessário buscar incessantemente o conhecimento. E o conhecimento vem de todos os lugares, da academia, das lutas dos trabalhadores, de companheiros do trabalho, da nossa família e das nossas lutas pessoais. Estou na coordenação do Cerest estadual desde 2005, nunca saí do Cerest e não sei quanto tempo vou permanecer ainda na coordenação (afinal, a gente não sabe o futuro). O que eu tenho certeza é que vou continuar fazendo saúde do trabalhador, porque depois que você se envolve, por mais que você não esteja trabalhando diretamente na área, não tem como deixar de fazer parte de você.

4. Renast, Cerest e Multiplicadores de Visat.

Fico pensando às vezes em quanto estamos longe de ver o SUS abraçar integralmente a ST. As coisas caminham lentamente. Sempre digo aos meus pares que o que estamos fazendo é a semeadura e que os resultados serão colhidos futuramente. Gostaria muito de ver as ações de ST serem desenvolvidas no SUS. Que os profissionais percebessem que a não realização dessas ações configura desrespeito à legislação e conseqüente perda para toda a sociedade.



Turma de Mestrado da Cinthia - colegas e professores - Brasília 2013/2014

Multiplicadores de
Visat
Pensando num Brasil
mais digno

continua 

Cíntia Viviane Carvalho dos Santos

O que considero mais grave é que os próprios profissionais que atuam no SUS não percebem que também são trabalhadores e quando eles deixam de identificar um acidente de trabalho, por exemplo, eles também estão negligenciando sua própria saúde e segurança. Trabalhador não é somente o outro, eu também sou trabalhador. A minha percepção em relação à atual conjuntura é a de que os Cerest estão sendo, cada vez mais, engessados e fragilizados. Muitos técnicos desconhecem seu papel; outros não se identificam com o perfil da ST; há escassez de investimento na formação e qualificação, dentre outras dificuldades. Cada vez mais vemos Cerest sofrendo ameaça de extinção em algumas cidades do Brasil. Gestores desconhecem a política de ST e fazem questão de não conhecer para poder mais facilmente dela se desfazerem. Não esqueçamos que a ST permeia todos os ângulos da nossa vida, configurando um esforço inserido na relação capital-trabalho, o que implica na contraposição a grupos de interesse contrários aos dos trabalhadores. Sei que às vezes nos sentimos desmotivados pelo que está acontecendo no país, mas é preciso encontrar forças para seguirmos em frente e superarmos. A cada voz de pessoas que resistem ao desmonte da saúde do trabalhador no SUS, temos mais razões para buscar a sua reconstrução. Vejo que o grupo de multiplicadores de Visat é uma força motriz que faz com que nós técnicos de Visat consigamos manter a luta para a implementação da ST. Sempre que ministramos um Curso Básico de Visat é mais uma oportunidade de defender a ST e arrebatar mais gente para continuar a luta. Me despeço aqui com o coração cheio de gratidão por esse momento único de falar sobre a minha trajetória na saúde do trabalhador. Sei que todo o esforço, todas as dificuldades fazem parte desse processo. Agradeço aos meus amigos e colegas que fiz ao longo desses 16 anos que contribuíram muito no meu crescimento profissional. ■■■

Conheça a dissertação de mestrado
de Cíntia Viviane

***A prática interdisciplinar na vigilância em saúde do
trabalhador no Amazonas: percepções de uma equipe
de saúde do trabalhador***

no site

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24338>

AOS que CHEGAM

Alguém fez antes, antes dos que fizeram antes.

E, antes do antes, um antes mais também fez.

Agora é a hora dos que chegaram depois, e estão chegando.

Os que, em breve, serão os que vieram antes dos que depois virão.
Saúde do Trabalhador é assim. Enquanto não houver trabalho digno,
o que veio antes valeu a pena e o que virá depois valerá mais ainda.

Que venham as outras falas, as falas novas.

Pichações no MURO da Cíntia Viviane

Tive o privilégio de ser orientador da Cíntia na 1ª turma de Mestrado Profissional de Vigilância em Saúde do Trabalhador, da ENSP/Fiocruz. Sua determinação de refletir sobre a Visat concorreu para fazermos juntos uma viagem epistemológica nos labirintos da interdisciplinaridade. Como agente multiplicadora de Visat, sua atuação traz suas marcas características: seriedade, tranquilidade, segurança, competência e afetividade...

Fadel

E essa menina, que encarou o desafio de tocar a Saúde do Trabalhador no Estado!! Vive dizendo: "Eu não sou mãe de ninguém! Todos são adultos e nem filho eu tenho!" 😊 E não tem jeito, mesmo sendo a caçula da equipe, acaba sendo nossa mãezona. Aquela que dá o exemplo e traz equilíbrio à equipe do CEREST-AM.

E na sua doce maturidade nos impulsiona a construirmos a história da ST no Amazonas. E vamos assim, querida Cíntia, porque como você sempre fala, "até que não estamos tão mal na foto".

#firmespelaST

Claudia Rosas



A Cíntia descende da linhagem das Amazonas e é uma das principais guerreiras em defesa da saúde dos trabalhadores deste estado!

Silvio Chaves & Ivana Cunha

Encontro de Multiplicadores de Visat - Rio de Janeiro
Outubro 2017 - Cíntia no destaque



Foto: Domitilo

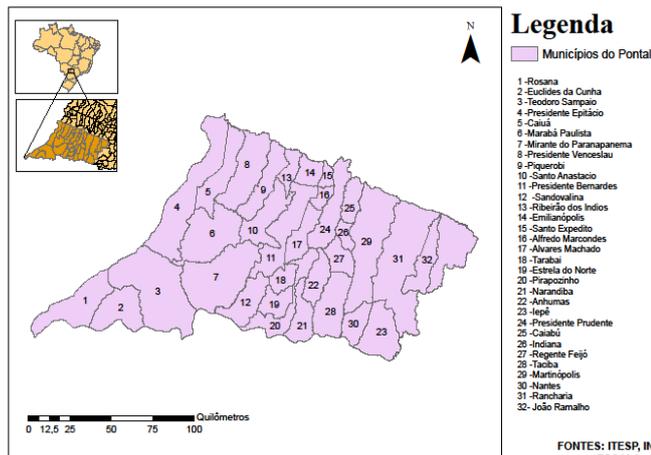
artigo
do mês

Vigilância em Saúde de Base Territorial, Integrada e Participativa: uma experiência de formação em assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema (SP)*

Aparecida Pavanelli**

O Pontal do Paranapanema é uma região que se localiza no extremo oeste paulista, situado na fronteira com os Estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná. Sua extensão é em torno de 1,2 milhão de hectares, dividido em 32 municípios da Alta Sorocabana, onde habitualmente são realizados muitos estudos, com participação e incentivos de órgãos públicos, devido ao movimento socioterritorial camponês e a grande quantidade de assentamentos rurais, com suas questões conflituosas pela territorialização, a luta pela terra, defesa do ecossistema, existência de agroindústria, contaminação do solo, de aquíferos e de trabalhadores rurais.

Localização do Pontal do Paranapanema no Estado de São Paulo.



FONTES: ITESP, INCRA, DATACETAS.
ESCALA: 1: 1.200.000.
ORG: COLETIVO CETAS.
ELABORAÇÃO: MORENO, Mathias de Carvalho(2019).
DATUM: SIRGAS 2000.

As condições de vida e trabalho nos territórios rurais vêm ganhando espaço de discussão, pelos setores da vigilância ambiental em saúde, devido ao uso excessivo de agrotóxicos e suas práticas poluidoras. A vigilância em saúde é desenvolvida por um conjunto de ações que têm o intuito de prevenir os agravos, promover a qualidade de vida da população e pela integração dos seus setores, pode apresentar um olhar diferenciado e ampliado sobre o ambiente e a população. Esta pesquisa é um relato de experiência onde a vigilância foi abordada como um processo de formação para ação na Vigilância em Saúde fundamentada nas temáticas de estratégias da VISAT, educação permanente, problemas por contaminação de agrotóxicos e perspectiva na agroecologia. A agroecologia é uma das atividades que despontam na região, frente à intensa utilização de agrotóxico, que vem causando adoecimentos à população assentada, como perda auditiva, problemas gastrointestinais e câncer.



Assentamento do estudo (CEREST/PP)



Plantação de café floresta no assentamento (CEREST/PP)

continua

Coluna Opinião
Uma surpresa todo dia!

Aparecida Pavanelli

A experiência no campo da saúde do trabalhador, através das temáticas da promoção da saúde, intersectorialidade, agrotóxico, agroecologia, trazidas neste estudo, nos apresentou a possibilidade de construção de uma rede de saúde envolvendo órgãos governamentais, instituições e trabalhadores, através do desenvolvimento das ações de vigilância em saúde rural.

Realizado através de um modelo qualitativo, empírico, descritivo e documental, este estudo apresenta relato de experiência de formação para a realização de ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador - VISAT, motivadas pela possibilidade do impacto sócio ambiental causado pela presença do agrotóxico nas regiões do Pontal do Paranapanema.

A implementação das ações de vigilância aconteceu na rede SUS por meio de pactuações e realização de atividades com articulação intra e intersectorial, trazendo práticas dos profissionais, saberes e experiências dos próprios trabalhadores.



Lote do Assentamento Água Sumida (CEREST/PP)

O objetivo foi analisar esta experiência de formação como uma estratégia preparatória para implementação das ações de VISAT no território rural, desenvolvida pelo CEREST Regional de Presidente Prudente, juntamente com outros órgãos e instituição de ensino, através do curso "Vigilância em Saúde de Base Territorial Integrada e Participativa".



Divisão dos grupos para visita nos lotes e esclarecimento da atividade a ser realizada, com estruturação do roteiro para coletar dados da rotina dos assentados nos lotes, com participação do CEREST Regional, Estadual, Ministério da Saúde e alunos (CEREST/PP).

Com desenvolvimento científico, formas de pensar a vigilância com base territorial foram incorporadas na geografia e na epidemiologia que integraram seus conceitos e paradigmas, trazendo a dimensão do local, assim como a identificação de situações problemas para saúde, analisando de forma sistêmica a questão da saúde no tempo e no espaço realizando e proporcionando métodos para o próprio foco de atenção da pesquisa.

O curso foi realizado no período de junho a setembro de 2016, divididos em 3 módulos, que trouxe um grande ganho em termo de saúde, com raciocínio espacial e um conceito amplo na visão das ações de vigilância em Saúde do Trabalhador. Estas ações devem acontecer na Atenção Básica, pois estão asseguradas nos princípios do SUS.

Aparecida Pavanelli

Este estudo trouxe uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento de ações participativas e inovadoras de VISAT na área rural. Com a construção do mapeamento do território, para conhecer a realidade local, e a criação de uma rede de atenção contribuindo para identificação dos principais determinantes do processo saúde-doença, ficando mais visíveis os impactos e o adoecimento dos trabalhadores do campo, possibilitando aos níveis de gestão melhor adequação dos serviços e aplicação dos princípios do SUS, como universalidade, integralidade e equidade.

Após o curso, resultados importantes ocorreram tanto para os serviços, universidade e pesquisa em saúde do trabalhador, além da parceria interinstitucional local que se estreitou, unindo técnicos de diferentes setores e da comunidade, envolvidos por uma causa comum, ampliando a visão para desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde do trabalhador, levando em consideração os sintomas apresentados, o ambiente e a exposição aos produtos químicos, pois não há políticas públicas de saúde voltadas às necessidades de saúde e especificidades dos trabalhadores do campo em assentamentos. ■ ■ ■

* Texto baseado na Dissertação de Mestrado Profissional em Visat - Cesteh/ENSP/Fiocruz, orientada por Jorge Huet Machado. Defendida em 12/04/2019.

****APARECIDA PAVANELLI - Fonoaudióloga da Atenção Básica do Município de Pirapozinho; Especialista em Motricidade Oral; Especialização em Voz; Aconselhamento Familiar; Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana; Interlocutora da Saúde do Trabalhador; membro do Conselho Municipal de Saúde; membro do NASF e Mestre em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz.**



Foto representando a construção do Mapa Territorial do Assentamento Água Sumida através de informações colhidas nas visitas aos lotes (CEREST/PP)



Conferência Livre – Saúde é Resistência e Luta! Apontando Caminhos...

Os artigos desta seção são cartas de resistência, escritas por pessoas que ainda acreditam que os trabalhadores são seres humanos. São cartas de resistência escritas para os que se acham donos do país, ora por serem políticos, juízes e governantes que defendem os detentores do poder econômico - os que tratam os trabalhadores como animais de caça -, ora por serem cidadãos omissos que sustentam o adoecimento e a morte no trabalho.

NOTA dos EDITORES

A produção acadêmica de textos, ditos científicos, não é acessível ao cidadão 'comum'. Os milhares e milhares de textos produzidos e armazenados em revistas científicas, todos os anos, são lidos apenas entre os pares, ou seja, entre os mesmos que os escrevem. Ficam armazenados nas estantes de uma 'ciência' hermética, discriminatória e descolada da sociedade que, para ser conhecida do público, tem que ser traduzida nos jornais, revistas 'leigas', boletins, televisão, blogs, vídeos da internet, no boca-a-boca. No caso da saúde do trabalhador, essa situação é mais grave, pois o que se escreve sobre o tema deveria ter como alvo principal de divulgação, ora pois, os trabalhadores! Não é o que ocorre. Revistas 'científicas' que tratam da saúde do trabalhador não são "para o bico" dos trabalhadores comuns. E, cada vez mais, são cada vez menos "para o bico" dos próprios pesquisadores da saúde do trabalhador. São muitos os obstáculos para que nós, acadêmicos, professores, militantes, profissionais da saúde do trabalhador consigamos publicar em revistas 'científicas'. Os julgadores dos textos são rigorosos, cujo rigor, guardado pelo anonimato, é de credibilidade duvidosa. Querem mudar conteúdo, questionar opiniões, mudar o método, mexer na alma do que está escrito. Além disso, revistas 'científicas' cada vez mais cobram para publicar, exigem tradução para o inglês, levam meses e até anos para dar respostas se aceitam ou não o artigo que parece ser tido como uma ameaça para uma estética científica de caráter dúbio e que não está preocupada em massificar e democratizar o conhecimento produzido. É com este espírito de resistência que a seção de artigos do Boletim do Fórum Intersindical pretende ser um espaço aberto e democrático de reflexão e difusão de conhecimentos. Mande seu texto. Participe!

O extermínio dos bancários e a nova ordem dos otários

ATENÇÃO!!!
SE VOCÊ NÃO ESTIVER CONVICTO
NÃO LEIA ESSA MATÉRIA
TALVEZ VOCÊ SE CHOQUE

Bancários, há muitos anos, têm sido exterminados como moscas.

A nova ordem do capital - o chamado rentismo -, capitalismo volátil, financeiro, lastro de sustentação do desenvolvimento econômico, estruturação das transações de mercado, garantia da empregabilidade e consequente diminuição da pobreza. HAN?

Coloque tudo anteriormente aqui escrito entre aspas. E agregue: CINISMO, HIPOCRISIA, GANÂNCIA sem FIM, EMPULHAÇÃO, SACANAGEM, VERGONHA, CORRUPÇÃO, ENGANANÇA, CONTO do VIGÁRIO, quer mais? Acrescente. De 1990 para cá, só no Brasil, o sistema bancário demitiu centenas de milhares de trabalhadores. Contribui p'ra que essa desgraça? Se não é p'ra fomentar a economia (leia-se crescimento econômico: emprego), p'ra que serve esse setor? Enquanto a produção de bens manufaturados perde posições sucessivas na composição do PIB brasileiro, os bancos nadam de braçada, de braçada, não, de gesticulações oceânicas na lucratividade. E seduzem a nova categoria, não dos REIS, mas dos economistas que pensam como se banqueiros fossem e que nem um “banquinho” de madeira, extraída ilegalmente da Amazônia, têm p'ra sentar de volta aos “bancos” escolares que os deformaram.

E de cambalhada seduzem jornalistas, vendidos ou não, políticos, vendidos sempre, pessoas comuns, otárias, que trabalham para eles: os Bancos. Isso aí, como diz o presidente da hora, que, aliás, não é um problema do presidente da hora. Vem de trás. Siga a lista, para ficar na realidade brasileira: Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel, Figueiredo, Sarney, Collor, Itamar, FHC, Lula, Dilma, Temer, Bolsonaro... O que é isso? Não falem que a inovação tecnológica obrigou os bancos a se adaptarem para facilitar a vida das pessoas.

Se foi isso, abaixo a inovação tecnológica. Se é para voltar à idade da pedra em matéria de desemprego e fome e desgraça, melhor voltar à idade da pedra do cheque, do atendimento no balcão, do sorriso do gerente, mesmo sabendo que você estava sendo roubado um pouquinho p'ra abrir seu negocinho, pagar o presentinho da filha, comprar o seu carrinho. Hoje, você vai pedir um dinheirinho e corre o risco de virar morador de rua, se não tomar cuidado. Mas, a culpa é dos banqueiros? Talvez fosse de suas mães, mas também não. A culpa é dos otários - NÓS - que trabalhamos de graça p'ra eles, p'ra que eles “administrem” nosso dinheiro. Melhor que isso só uma embaixada em Washington. Os otários temos que fazer de tudo: maquininhas, terminais, apps, *calls-centers* e muita, muita, exasperação para ouvir algo como: “ligue para 2xy34, ou ligue para 4B17CU91 ou entre na internet www.otario.com.br ou ligue amanhã entre 8 e 15 e 8 e 25, menos 2ª feira, sábados, domingos, feriados e 5ª feira”. “Em 1990, eram 732 mil bancários no país, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em 2018, o setor tinha 450 mil trabalhadores diretos (excluindo-se terceirizados), um corte de 282 mil vagas em 28 anos.”

<https://www.otempo.com.br/economia/evolucao-tecnologica-corta-282-mil-vagas-no-setor-financeiro-do-pais-1.2202671>

Ganha uma embaixada em Washington quem acredita que o estrago foi “apenas” o corte de 10 mil vagas por ano em 28 anos (282 mil vagas). Nesse cômputo não estão as decepções, com a vida e o país, e as violências decorrentes: sofrimento, adoecimento, suicídio, tristeza e, até, vontade de votar em fascistas. A natureza humana é imprevisível quando é confrontada com uma ordem que não sabe por quem é orquestrada e, como solução, tantas vezes, segue o próprio maestro que lhes arruína. Mas isso ainda não dá a dimensão do quanto somos otários. “*De acordo com o levantamento, desde 2012, observa-se contínua redução no número de trabalhadores nos cinco maiores bancos que atuam no Brasil: Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa Econômica Federal.*”

Nossa paciência se esgota. Nossa? Quem dera!! Estamos sendo engolidos. A voracidade da baleia é inesgotável.

Quantos Jonas somos? Vamos nos arrepender da crítica para sermos devolvidos à maquininha de débito ou crédito? Mas, não fique triste! Não somos otários só na empulhação bancária. O cipoal de números que nos passam é p'ra enganar trouxa. Não bate lé com cré. O que bate são poucas coisas. Em que podemos acreditar? Vejamos:

1º - Bancários NÃO estão sendo exterminados. **FAKE**

2º - NÃO somos todos otários substituindo os bancários, trabalhando por eles e dando lucro aos banqueiros para aumentar moradores de rua. **FAKE**

3º - *A participação da indústria de transformação no Produto Interno Bruto (PIB), que já foi de 21,6% em 1985, despencou mais de 10 pontos percentuais em 30 anos, e atingiu 11,40% no ano passado (2015), mesmo patamar de 1947.*

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2016/10/02/internas_economia,551413/cai-a-participacao-do-setor-industrial-no-pib-do-brasil.shtml

4º - IBGE analisando o PIB: *Em relação às empresas do setor financeiro, o valor adicionado bruto teve crescimento nominal de 16,7%.* <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22936-em-2016-pib-chega-a-r-6-3-trilhoes-e-cai-3-3-em-volume>

5º - A Amazônia é desmatada/devastada e será mais.

6º - A Terra não será mais redonda. E será mais quadrada.

7º - Mulheres bancárias serão violentadas para adiantar o expediente do extermínio.

8º - Em Washington teremos um embaixador digno.

9º - Aos domingos, às 17 horas, frequentaremos uma igreja evangélica.

10º - Bancários: DEUS tende PIEDADE de VÓS. **FAKE**

Trabalhadores Anônimos

Marcel foi nosso trabalhador anônimo no Boletim N° 26. Hoje ele volta.

Não mais como anônimo, mas como protagonista.

Embora saibamos que os protagonistas da história continuem anônimos...

*Dando Visibilidade às
Identidades Sociais*

Marcel Caldas

A alma visual da imagem voa O Fórum Intersindical caminha (com ele)



Foto: Admirador Anônimo / Rarissima / 2018

Ele chegou em terceiro como na música Terezinha, de Chico Buarque.

Sem contar vantagens, sem mostrar seu relógio, sem vasculhar gavetas, ele chegou como quem chega do nada, sem indagar e sem cheirar a comida, sem propalar seu nome, sem dizer do que era capaz.

Foi chegando sorrateiro e sem nada perguntar se instalou como um posseiro no coração do Fórum Intersindical.

Seu nome: Marcel Caldas.



Icaraizinho de Amontada / Ceará - 2010

Tudo começou quando um amigo (Fernando) o convidou para trabalhar na TV globo como seu assistente de operação de mídia. Marcel ficou deslumbrado com as mesas de corte, câmeras de TV, iluminação. Apaixonado pelo ambiente colaborativo, foi um período de aprendizado com os amigos que conquistou durante sua caminhada profissional. Na época não existia formação desse tipo de profissional. Aprendia-se uns com os outros. Já com experiência foi convidado pelo Fernando para trabalhar numa produtora, onde praticou e aperfeiçoou tudo que aprendeu. Foi editor, sonoplasta, redator, roteirista e até dublador. Trabalhou também no atendimento a grandes empresários da indústria do cinema, mas o que mais gostava era de edição, direção, criação de vídeos. Reunião, orçamento, planejamento... não era bem a sua praia. Hoje, como trabalhador autônomo (microempreendedor individual), Marcel trabalha com o que ama. Quem ganha com isso é o Fórum Intersindical. ■ ■ ■

Leitor compulsivo, Marcel não gosta de matemática, mas, contraditoriamente, seu trabalho é preciso, milimétrico, geométrico, aritmético, matemático, enfim.

O que ele efetivamente não tolera é trabalhar em setores administrativos, mas, contraditoriamente, o seu processo de criação é administrado de forma matemática (milimétrica), com o primor da administração planejada, ordenada, inovadora, engajada. É um administrador exemplar de imagens e de sons combinados. Tocador de tamborim, sua marcação do tempo da imagem e do som é precisa. Não sai do ritmo. Seu trabalho, ainda pouco conhecido, será. Muito dele está no youtube. São centenas de fotos e vídeos que compõem um rico acervo que contribui para a memória da saúde do trabalhador no Brasil.



Icaraizinho de Amontada / Ceará - 2010

Para conhecer o trabalho de
Marcel Caldas visite a página
Multiplicadores de Visat
no You Tube

A invisibilidade social dos trabalhadores é patente. Seu adoecimento e sua morte ao produzirem os bens e os produtos de consumo que movem a sociedade e a vida, em si mesma, não constam da embalagem. Não está no rótulo do que comemos e usamos que, para chegar em nossas mãos, adoeceram 'x' trabalhadoras, morreram 'y' trabalhadores. A doença e a morte rondam o trabalho. Mas não as vemos. Então, o problema é o trabalho? Claro que não! Sem o trabalho não há vida, não moraríamos, não vestiríamos, não comeríamos, enfim, não seríamos o que somos. E se a invisibilidade da relação saúde-trabalho é evidente com os trabalhadores que têm uma inserção social mais visível, com os trabalhadores anônimos a situação é ainda pior. Trazer à tona suas identidades sociais é o propósito desta coluna do Boletim Informativo. Contribua com ela. ■ ■ ■

Saúde do Trabalhador é Saúde do Trabalhador é ARTE ARTE

Saúde do Trabalhador é ARTE é a seção do Boletim que busca demonstrar que trabalhar sob o jugo da opressão, da discriminação e da exploração é arte. É pura arte trabalhar, onde quer que seja, para construir um mundo em que somente os que detêm os meios de produção, em conluio com um poder político que lhes sustenta, destrói a saúde dos que lhes enriquecem. Arte pura! Da capacidade de sermos artistas extraímos a capacidade de resistir e sonhar com um mundo em que a Arte pertença apenas àqueles que a fazem.



Marcel em ação no Fórum Intersindical - 26/07/2019 - Oficina Temática com Rodolfo Vilela

Poema Feio sobre

Reestruturação Produtiva e Flexibilização Trabalhista

Produtividade? Caguei.
Pressão de tempo? Caguei.
Assédio moral? Caguei.
Assédio sexual? Caguei.
Hora extra gratuita? Caguei.
Falta de equipamento? Caguei.
Sindicato? Caguei.
Dormir? Caguei.
Tempo mínimo para comer? Caguei.
Tempo mínimo para cagar? Caguei.
Demissão? Ops...
Agora como e durmo enquanto cago.

■ ■ ■

Domitilo de Andrade - 2019

documentário

duração: 45m 01s

O lado negro do chocolate

de Miki Mistrati e U. Roberto Romano
Disponível em

<https://www.multiplicadoresdevisat.com/documentarios>

O jornalista dinamarquês investigativo Miki Mistrati investiga as multinacionais do chocolate Hershey, Nestlé, Barry Callebaut e outras sobre a utilização de mão de obra infantil nas plantações de cacau na África. O filme comprova que crianças são traficadas e escravizadas para a colheita do cacau, com o consentimento das marcas famosas, escondidas sob a máscara do cinismo de que isso não é problema deles. Vale conferir. ■ ■ ■

Permita que eu me apresente. Sou um negro-paulistano-sambista-corinthiano-da periferia. Acadêmico de ofício. Boêmio de coração. Venho da contestação. Sou ponto fora da curva. Atento aos convites e às provocações. ... Queremos passear com nossa cor! Passear pelas diferentes paisagens Brasil afora. Passear pelas diferentes entidades e ocupações. Passear pelos caminhos teóricos, imprimindo passos de contestação, ensaiando e ensinando o passinho da periferia que se constrói na articulação que potencializa e ecoa o hino que diz que "negro é a raiz da liberdade"! A teorização turística emancipatória se nutre da literatura e da arte periférica, contra hegemônica.

Thiago Sebastião - Coluna Opinião - 23/07/2019

Trabalhar p'ra quê?

P'ra construir um país que lhe dá as costas?

Trabalhar p'ra quê?

P'ra juntar migalhas jogadas como se fossemos porcos?

Trabalhar p'ra quê?

P'ra certificar nossa condição de covardes?

Trabalhar p'ra quê?

P'ra nos passar o atestado de otários?

Trabalhar p'ra quê?

P'ra sacanear nossos filhos nas nossas caras?

Trabalhar p'ra quê?

P'ra que a gente fique mais pobre e os ricos mais ricos?

Trabalhar p'ra quê?

P'ra que nossos vizinhos votem nos nossos inimigos?

ABAIXO o TRABALHO!

VIVA o DESEMPREGO!

Chiwan M. Leite (2019)

Contribua. Participe. Envie sua foto, seu vídeo, seu poema, seu texto, sua crítica, faça sua arte para registrar sua indignação com a forma como se trata a saúde dos trabalhadores no Brasil.

continua

Saúde do Trabalhador é ARTE
Sem perder a capacidade de LUTARTE

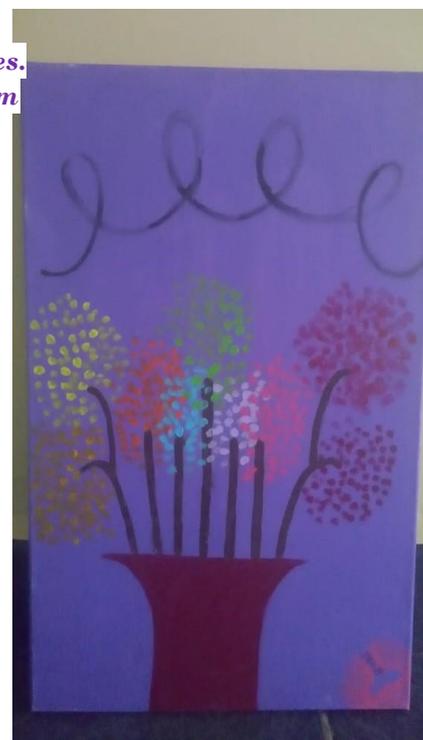
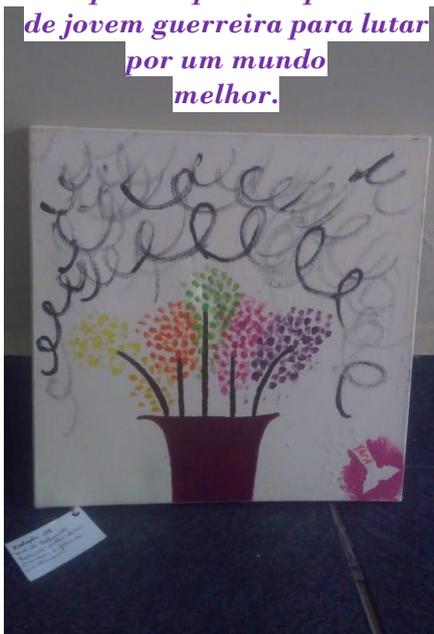
Saúde do Trabalhador é ARTE
Saúde do Trabalhador é ARTE

Yara Bardales Mesquita

Yara é dessas jovens que fazem da juventude motivação para alcançarmos um mundo melhor. Dos problemas pelos quais passou, como aliás todos os jovens passam, Yara extraiu a força para contagiar outros jovens como ela. O acolhimento que teve na unidade do SUS (CAPS II Samaúma, em Rio Branco, no Acre), em 2018, forneceu à Yara a senha para expressar a sua arte e a sua vocação de solidariedade. Engajou-se na luta antimanicomial e, a partir daí, certificou-se de sua missão e pelo que queria lutar. No mês da luta antimanicomial, em uma reunião sobre a mesma, surgiu a ideia de organizar uma lojinha para pacientes do CAPS venderem suas artes, já que como diz Yara: **"...pois o potencial deles sempre foi enorme!"** A ideia foi aprimorada e foi iniciada a primeira cooperativa de saúde mental do Estado do Acre: a Cooperativa de Saúde Mental Ciranda Samaúma. Nela, inclusive, Yara voltou a pintar pela livre expressão e como método terapêutico. Hoje, Yara é vice-presidente da Cooperativa e observa: **"tenho observado o quanto de melhora a Cooperativa tem feito pelos pacientes, pois o seu objetivo é empoderar tanto socialmente quando financeiramente os mesmos."** Sua mãe - Gleni Bardales Ribeiro - parceira de todas as horas - exerce a função de tesoureira da Cooperativa. Mãe e filha irmanadas na luta pela saúde na trilha dos Direitos Humanos...



Na arte de Yara, as brumas, as sombras, as incertezas, vão dando passagem às flores. E na singela arte de Yara, as flores ocupam sua tela para depois ocupar sua vida de jovem guerreira para lutar por um mundo melhor.



Uma coisa é certa. Não existem pessoas boas ou pessoas más. Existem pessoas que fazem escolhas. Quando as escolhas são impostas e as escolhas desprezam o outro, é difícil desfazer. Quando as escolhas são escolhidas e as escolhas desprezam o outro, é difícil tolerar. Hoje as pessoas que NÃO desprezam o outro, seja por qualquer razão, têm dificuldades de tolerar aquelas pessoas que desprezam o outro. Vamos ver até onde vai essa tolerância.

Fórum Intersindical - Tolerância até a hora necessária

Acompanhe a Coluna Opinião do Blog. Lá você será provocada/o a fazer suas escolhas de NÃO desprezar o outro e avaliar até onde poderá tolerar.

INFORMES

Marielle
PRESENTE



Fórum Intersindical
Democracia participativa pela saúde no trabalho

Fórum Intersindical
FormAÇÃO
InformAÇÃO
TransformAÇÃO
AÇÃO

**PRÓXIMA REUNIÃO do
FÓRUM INTERSINDICAL**
Dia 30/08/2019 - 6ª feira - 09:00 às 13:00h

Oficina Temática:

A “Deforma Trabalhista”

(Aula do VI Curso Intersindical - 2019)

com

Kique Carvalho

(advogado sindical e trabalhista)

e ainda

**4º ANIVERSÁRIO do
FÓRUM INTERSINDICAL
Venha Comemorar!!**

Fundação Oswaldo Cruz (Prédio da Expansão)
Av. Brasil, 4036, sala 905, Manguinhos
Pista de subida da Av. Brasil, direção Zona Norte

Acompanhe a
COLUNA OPINIÃO
na página frontal superior do Blog
www.multiplicadoresdevisat.com

Nela você se atualiza diariamente com os temas
de interesse da saúde do trabalhador,
saúde ambiental, direitos humanos e
movimentos sindical e social.

São mais de 50 colunistas com experiência
e militância nessas áreas.
Dê sua opinião sobre as matérias e sugira novas.

Reunião do Fórum Intersindical em 26/07/2019 - Oficina Temática:
Vigilância em Saúde do Trabalhador com Rodolfo Vilela (no destaque)



Foto: Mariza Almeida

A Reunião Ordinária do Fórum Intersindical, realizada no dia 26/07/2019, contou com a exposição de Rodolfo Vilela (seta branca) falando sobre a Visat. Estiveram presentes representantes de sindicatos dos metalúrgicos, bancários, previdenciários, telecomunicações, saúde, motoristas, servidores públicos, Degase, membros de Cerest, universidades do Rio de Janeiro, alunos da especialização de ST do Cesteh/ENSP e servidores da Fiocruz. Também esteve presente a Professora Annamaria Tambellini (seta azul), fundadora do Cesteh e uma das principais mentoras da Saúde do Trabalhador no Brasil.

ATENÇÃO!

Se você tem interesse em escrever um texto sobre saúde do trabalhador para a nossa seção **artigo do mês** entre no blog www.multiplicadoresdevisat.com e envie!!

ATENÇÃO VI CURSO INTERSINDICAL SAÚDE-TRABALHO-DIREITO

O curso é oferecido para dirigentes ou pessoas indicadas de instituições sindicais e representativas de trabalhadores. A critério da coordenação poderão ser aceitos alunos e profissionais que estejam trabalhando com o tema do curso. As aulas ocorrerão nas últimas sextas-feiras do mês (iniciando cada módulo na Oficina Temática do Fórum Intersindical) e nas primeiras sextas-feiras do mês seguinte dando continuidade ao tema. As aulas iniciaram no dia 29/03/2019, mas o curso é modular e aberto.

Inscrições

cursointersindical@gmail.com
Acompanhe a programação pelo Blog
www.multiplicadoresdevisat.com

ENVIE suas FOTOGRAFIAS sobre SAÚDE
do TRABALHADOR para o nosso Boletim
www.multiplicadoresdevisat.com

Coordenação:

Luciene Aguiar (doutoranda Ensp/Fiocruz)

Isabella Maio (bolsista)

Marcel Caldas (operador de mídia)

Renato José Bonfatti (Cesteh/Ensp/Fiocruz)

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos (Dihs/Ensp/Fiocruz)

Fórum Intersindical de Formação em Saúde-Trabalho-Direito
para a Ação em Saúde do Trabalhador
Av. Brasil, 4036, sala 905, Manguinhos - CEP: 21.040-361
Rio de Janeiro - RJ - Telefone: (21) 3882-9222/9223
forumintersindical@gmail.com

Venha para o Fórum Intersindical - Acompanhe nosso Boletim Informativo